

INFORMATIVO ESPECIAL DE GREVE**Nº 1 - Maio de 2007**

Lá se foram os 4 primeiros meses do segundo mandato do presidente Lula. Num primeiro olhar: melhor impossível. Lula chefia a mais ampla coligação de governo, que a vista alcança: quase uma dúzia de partidos. Da esquerda passando pelo centro e chegando até as bandas da direita. Ampla maioria na Câmara e maioria no Senado. Apoio da maioria dos governadores e o resto neutralizado. As pesquisas atestam índices de popularidade do presidente nas alturas. A oposição ainda se encontra alquebrada pela derrota e dividida. A situação internacional em que pese a marca da instabilidade, ainda continua favorável. À espreita, a oposição tudo observa, tudo vê. Momentaneamente está debilitada, mas representa poderosos interesses de dentro e de fora do país. Hoje está dividida, mas amanhã poderá unir-se.

Neste período o governo não deixou de encaminhar propostas como: o PAC onde limita os gastos anuais com o crescimento do total da folha de pagamento dos servidores públicos na inflação do período (IPCA) + 1,5% até 2016 e cria fórum de discussão para elaborar a 3ª Reforma da Previdência; a Proposta de Transformar os Hospitais Universitários em Fundações Estatais; o Projeto de Reestruturação das Instituições de Ensino: Universidade Nova; a Regulamentação do Direito de Greve e a Regulamentação dos Fundos de Pensão.

Iniciativas como a inclusão do PLP 01/2007 no Programa de Aceleração do Crescimento, traz em seu âmbito uma frontal contradição ao papel do estado enquanto indutor do desenvolvimento e fortalecimento dos serviços públicos, pois traz em seu interior uma política de redução dos serviços públicos - ao limitar os recursos com despesas de pessoal, e conseqüentemente com os serviços prestados à população.

Outro elemento que se apresenta nesta conjuntura é a pressão de setores conservadores e ortodoxos da mídia e do próprio governo, que colocam no debate uma ameaça iminente de nova reforma da previdência. Essa ameaça está presente na criação do Fórum Nacional da Previdência que em nossa opinião entra em conflito com a manifestação do próprio presidente Lula, que afirma que não existe déficit na previdência. Somos contra qualquer reforma que retire direitos dos trabalhadores.

O ano de 2007 se inicia com grandes desafios para os movimentos sociais, na luta contra a manutenção de modelos conservadores e neoliberais, que comprometem a transformação do Estado a serviço da maioria da população excluída dos mínimos direitos da cidadania. Mesmo com sinais de avanço de políticas que possibilitem uma distribuição de renda no país, o Estado Brasileiro continua com um viés conservador.

MUITAS CONVERSAS E POUCO RESULTADO

Definitivamente podemos afirmar que este governo é um governo aberto ao diálogo, não há como negar. Embora tenha havido, neste ano, várias reuniões nada se concretizou, a não ser belas conversas e constatações lógicas e racionais até mesmo da parte dos representantes do Governo.

Foram quatro reuniões no MPOG e duas no MEC. No entanto, a intenção o Governo somente será discutido Negociação Coletiva, Direito de Greve e a criação do Fundo de Previdência Complementar.

O MOVIMENTO NA BASE DA FASUBRA

A ausência de negociação aliada às medidas apresentadas pelo Governo (limite dos gastos anuais com o crescimento do total da folha de pagamento dos servidores públicos na inflação do período (IPCA) + 1,5% até 2016, criação do fórum de discussão para elaborar a 3ª Reforma da Previdência; a Proposta de Transformar os Hospitais Universitários em Fundações Estatais; o Projeto de Reestruturação das Instituições de Ensino: Universidade Nova; a Regulamentação do Direito de Greve e a Regulamentação

dos Fundos de Pensão), tem causado uma grande insatisfação junto a categoria de servidores públicos, especialmente junto aos técnico-administrativos em educação das IFE.

Esta insatisfação foi traduzida no dia 17 de abril com a paralisação de 22 entidades no dia Nacional de Luta. É importante lembrar que a Fasubra não orientou qual seria a atividade que cada entidade deveria realizar. O fato de 22 ter parado, sem orientação, é um dado importante para análise do grau de mobilização da categoria.

Diante do quadro de mobilização e de acordo com a conjuntura, a Fasubra aponta o indicativo de greve para a segunda quinzena de maio, para avaliação da categoria. Das 36 entidades federais presentes na última Plenária, 19 entidades acataram o indicativo, 15 entidades não discutiram o tema em assembléia, 01 indicou estado de alerta, 01 não informou.

O INDICATIVO DE GREVE

Este quadro foi avaliado e o indicativo de greve foi aprovado, pela ampla maioria. A data de deflagração da greve foi indicada para o dia 28 de maio de 2007 com 04 votos contrários e 05 Abstenções.

EIXO GERAL

01. Contra o PLP 01/2007 - EM DEFESA DOS SERVIÇOS PÚBLICOS

- 02. Contra qualquer Reforma que retirem direitos
- 03. Contra o Modelo de Fundação Estatal
- 04. Contra a restrição ao exercício do Direito de Greve
- 05. Política Salarial/ Política de Reposição de Perdas
- 06. Isonomia Salarial e de Benefícios
- 07. Paridade entre ativos e aposentados e pensionistas
- 08. Regulamentação da Aposentadoria Especial

EIXO ESPECÍFICO

✓ APRIMORAMENTO DA CARREIRA

- Recursos para Reestruturação da Tabela
- Racionalização
- Alteração do Anexo IV

✓ RECURSOS PARA O PLANO DE SAÚDE SUPLEMENTAR

✓ EM DEFESA DOS HU'S: CONTRA O MODELO DE FUNDAÇÃO ESTATAL

OREINTAÇÃO GERAL

- Intensificar as ações de pressão Contra o PLP 01/2007
- Continuar a Vigília e pressão no Congresso Nacional
- Caravana: Data Indicativa Maio de 2007 - A data a ser construída observará o trâmite do PLP 01/2007, visando ocupar Brasília no período antecedendo a data de apresentação pelo Relator do seu parecer.

CALENDÁRIO DA CONSTRUÇÃO DA GREVE

Data	Atividade
A partir de 10 de maio	Estado de Assembléia Permanente Estado de Greve Permanente
15 de maio	Dia Nacional de Luta dos HU'S
22 de maio	Assembléia Geral do Sint-UFG
23 de maio	Dia Nacional de Luta, com paralisação - com atividades unificadas com os demais setores do funcionalismo e movimentos sociais.
28 de maio	Assembléia de Deflagração da Greve Nacional